



alzheimer
P O R T U G A L

12/10/2017
Alzheimer
[Signature]
He

PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO

2018

INDICE

| | |
|--|----|
| PLANO DE AÇÃO PARA 2018 | 3 |
| INTRODUÇÃO | 4 |
| I - PLANO ESTRATÉGICO | 6 |
| II - DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO – DRP | 10 |
| III - DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E PROJETOS – DFP | 13 |
| IV - DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS DE LISBOA - DSL | 14 |
| V - CASA DO ALECRIM | 19 |
| VI - DELEGAÇÃO NORTE – DN | 23 |
| VII - DELEGAÇÃO CENTRO – DC | 27 |
| VIII - DELEGAÇÃO DA MADEIRA – DM | 30 |
| IX – NÚCLEO DO RIBATEJO – NR | 34 |
| X - PROJETO "CUIDAR MELHOR" | 36 |
| XI - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO - DAF | 39 |
| | |
| ORÇAMENTO PARA 2018 | 40 |

PÁG.

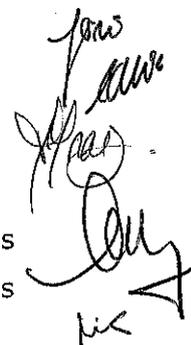
*For
alu
Praci
De
ML*

Joni
Almeida
Joni
Almeida
Joni
Almeida
Joni
Almeida

PLANO DE AÇÃO PARA 2018

INTRODUÇÃO

A normalização da vida das Pessoas com Demência, dos seus cuidadores e famílias é uma condição sine qua non para a melhoria da qualidade de vida e garantia dos seus direitos.

Handwritten signature and initials in the top right corner, including the name 'Jana' and 'Nic'.

Na verdade, há ainda um longo caminho para percorrer no nosso país.

Em 2017, foram dados sinais positivos no que concerne à criação do Estatuto do Cuidador e do Plano Nacional para as Demências. Este Plano deverá ter como pilares a definição de um percurso de cuidados para o doente, a sensibilização/informação da população, a formação de profissionais de saúde para lidar com estes doentes e ainda a revisão do regime jurídico das incapacidades.

Neste sentido, desenvolveremos todos os esforços para que os sinais positivos se transformem em realidades concretas que permitam efetivar os apoios aos quais as Pessoas com Demência, bem como os seus cuidadores, têm direito, e que tardam em chegar, dificultando, em grande medida, as suas vidas.

Queremos, em 2018, ano do 30º Aniversário da Alzheimer Portugal, dar continuidade ao projeto, iniciado pelo senhor Professor Doutor Carlos Garcia, e trabalhar para que a Associação reforce a sua presença na sociedade portuguesa, através de múltiplas ações no território, no que diz respeito à prestação de cuidados aos doentes, sensibilização/informação, formação, comunicação e investigação.

Continuaremos a bater-nos pelo reconhecimento da Doença de Alzheimer e de outras formas de Demência como uma prioridade nacional de Saúde Pública e de política social. Neste sentido, tudo faremos para densificar a nossa rede de intervenção internacional, nacional e local.

Privilegiaremos a cooperação interinstitucional e o trabalho em rede e estaremos, como sempre estivemos, disponíveis para sermos parceiros do Estado, colaborando no desenho e implementação de uma estratégia integrada que permita fazer mais e melhor na resposta à "pandemia silenciosa", como lhe chamou Shekhar Saxena, diretor do Departamento de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde das Nações Unidas.

O presente Plano de Ação tem como pressupostos-base o rigor orçamental, a melhoria contínua dos serviços prestados e da qualidade dos projetos

desenvolvidos, alicerçados numa ótica de humanização e proximidade, consubstanciada na atenção centrada na pessoa.

O apoio do Estado é essencial para que possamos continuar a pugnar, com todas as nossas forças, pelo aperfeiçoamento e putativo alargamento das nossas respostas sociais que, fruto da experiência e boas práticas da Alzheimer Portugal, são uma referência na prestação de cuidados.

Trabalharemos para potenciar a colaboração com o Estado, através da celebração e renovação de protocolos de cooperação que garantam os meios necessários para a manutenção de equipas multidisciplinares, constituídas por técnicos especializados que assegurem a imprescindível qualidade dos serviços que prestamos.

A inovação social é a chave da nossa ação, que visa contribuir para o bem-estar da pessoa no seu todo, através de novas respostas sociais que respondam assertivamente a um dos grandes desafios do século XXI, o aumento da prevalência de casos de demência, com impacto na Pessoa com Demência, nos familiares, amigos, cuidadores e sociedade em geral.

A aposta em projetos inovadores e no empreendedorismo social tem como principal alicerce a colaboração entre entidades parceiras que, juntando competências e recursos, potenciam a implementação de respostas integradas, articuladas e de proximidade, sendo os interesses da Pessoa com Demência, seus cuidadores, suas famílias e comunidade, o centro nevrálgico de toda a ação.

Garantimos, assim, por esta via, um trabalho de excelência, executado por colaboradores qualificados, profissional e eticamente, sem nunca desviar o foco do equilíbrio financeiro, como garante da sustentabilidade da nossa instituição, otimizando os recursos existentes, dando resposta aos desafios quotidianos e preparando as melhores soluções para a complexidade dos desafios e das oportunidades, inerentes à promoção da qualidade de vida das cerca de 183000 Pessoas com Demência (Alzheimer Europe, 2013) e dos seus cuidadores.

For
am
Alzheimer
Portugal
Kec

I – PLANO ESTRATÉGICO



A – A NÍVEL NACIONAL

Em 2017, foram dados sinais positivos no que concerne à criação do Estatuto do Cuidador e do Plano Nacional para as Demências. Este Plano deverá ter como pilares a definição de um percurso de cuidados para o doente, a sensibilização/informação da população, a formação de profissionais de saúde para lidar com estes doentes e ainda a revisão do regime jurídico das incapacidades.

1. Criação e implementação do Plano Nacional para as Demências

1.1 Reforçar junto dos decisores políticos a urgência da criação e implementação do Plano Nacional para as Demências contemplando três áreas fundamentais: prestação de cuidados especializados para as pessoas com demência e seus cuidadores, quadro jurídico definidor dos direitos destas pessoas e investigação.

1.2 Concretizar ações adequadas à prossecução deste objetivo fundamental.

2. Papel da Alzheimer Portugal junto da comunidade

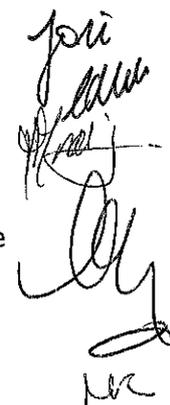
2.1 Dar continuidade e consolidar o projeto "Cuidar Melhor", com o apoio dos parceiros já envolvidos e dos que venham a aderir.

2.2 Continuar a consolidar e a replicar as sessões "Café Memória", uma das formas de intervenção do projeto "Cuidar Melhor", que se traduz na realização de encontros informais de cuidadores e pessoas com problemas de memória (com ou sem demência), promovendo-se o envolvimento social destas pessoas, a partilha de experiências e a obtenção de informações importantes para melhor lidarem com a situação.

2.3 Dar continuidade aos projetos intergeracionais, de que é bom exemplo o trabalho realizado a partir do livro "O pequeno elefante Memo", com a participação de alunos de escolas de vários graus de ensino e de diferentes faixas etárias e de doentes, acompanhados por professores e técnicos de saúde.

3. Atividades com periodicidade definida

- 3.1. Comemoração do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer - 21 de setembro.
- 3.2. Realização do 8º Passeio da Memória.
- 3.3. Venda de Natal.
- 3.4. Conferência Anual.



Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

4. Participação na "Plataforma Saúde em Diálogo"

Atualmente, a Alzheimer Portugal continua a assumir a presidência da Plataforma Saúde em Diálogo, associação que congrega 43 associações de doentes, promotoras de saúde, de profissionais de saúde e de defesa do consumidor.

A Plataforma, seguindo o seu documento estratégico - "Declaração de Lisboa" - desenvolve diversas iniciativas tendo em vista: a promoção dos direitos dos doentes e utentes de saúde, o reconhecimento das associações como parceiros indispensáveis quando se decidem e implementam políticas sociais e de saúde, a definição de doença crónica e o reconhecimento do estatuto do doente crónico e a definição do estatuto do cuidador.

No sentido do seu reconhecimento como parceiro indispensável na criação, implementação e monitorização das políticas de saúde, a Plataforma integra o Conselho Consultivo para o Plano Nacional de Saúde, participa em grupos de trabalho desenvolvidos sob a égide do Infarmed, no âmbito da criação do Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias da Saúde - SINATS, tendo em vista o efetivo envolvimento do cidadão.

Todas estas temáticas são fundamentais para Alzheimer Portugal, havendo toda a vantagem em que sejam abordadas numa perspetiva mais global.

5. Projeto "Mais Participação, Melhor Saúde"

Este projeto é promovido pelo Grupo de Ativistas em Tratamentos - GAT e tem como objetivo fomentar a institucionalização da participação dos representantes dos doentes e dos cidadãos, no âmbito dos processos de tomada de decisão em saúde, a nível político e institucional, em Portugal.

6. Conhecimento e investigação

6.1 Dar continuidade ao envolvimento da Comissão Científica nas diversas iniciativas desenvolvidas, bem como nos serviços prestados.

6.2 Reforçar a cooperação com os diferentes intervenientes na problemática da Doença de Alzheimer e de outros temas relacionados, mas mais abrangentes, nomeadamente através de:

- Parcerias com especialistas para a reflexão aprofundada das diferentes vertentes da problemática da doença de Alzheimer.
- Parcerias com diversas ordens profissionais (médicos, enfermeiros, advogados, psicólogos, entre outros), universidades e escolas, tendo em vista a partilha de conhecimentos e experiências, bem como a participação em projetos de investigação nacionais e internacionais.
- Participação em encontros nacionais e internacionais.
- Produção de literatura informativa abrangendo os diferentes aspetos da demência, e da Doença de Alzheimer em particular, com sejam evolução dos conhecimentos, direitos, assistência, etc..
- Promoção de encontros com representantes das magistraturas Judicial e do Ministério Público, tendo em vista a sua sensibilização para a problemática da incapacidade das Pessoas com Demência e para a defesa dos seus direitos.

7. Comunicação para a Saúde

Desenvolver um plano de comunicação integrada, incluindo a aposta na construção de relações com os meios de comunicação social, no sentido de um trabalho em parceria que impulsiona a Comunicação para a Saúde. Enfoque no aumento dos conhecimentos sobre as demências e na capacitação dos públicos-alvo, que contribua para uma melhor qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus cuidadores, para uma redução do estigma e do isolamento social e para a construção de uma sociedade amiga das pessoas com demência.

*João
Almeida
Almeida
Almeida
Almeida
Almeida*

8. Interação entre Sede, Delegações e Núcleos

8.1 Promover uma melhor articulação entre os diversos serviços, departamentos, delegações e núcleos, por forma a rentabilizar recursos e a uniformizar procedimentos, reforçando o sentido de pertença a uma mesma causa por parte de colaboradores, dirigentes e voluntários.

8.2 Envolver Sede, Delegações e Núcleos no sentido de se continuar a sensibilizar os cuidadores familiares para a necessidade de desencadear os procedimentos legais à nomeação de tutor da Pessoa com Demência.

8.3 Continuar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido de forma persistente no sentido de se melhorar os serviços que a Alzheimer Portugal presta a pessoas com demência e seus cuidadores, nos quais se inclui a formação como forma privilegiada de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

8.4 Reforçar o papel da informação/formação, questões técnicas, angariação de fundos, patrocínios e outros apoios, assim como continuar a promover o desenvolvimento local de iniciativas nacionais.

8.5 Estudar a implementação de um sistema de avaliação do desempenho dos profissionais da Associação.

B – A NÍVEL INTERNACIONAL

Participação no movimento europeu sobre as demências

1. Participação ativa nas reuniões de direção da *Alzheimer Europe*, de que a AP é membro, na sua Assembleia Geral Anual e na Conferência Anual, bem como nas suas diversas iniciativas, nomeadamente junto do Parlamento, da Comissão e do Conselho, e ainda nos projetos que vai desenvolvendo.
2. Adesão ao Movimento Comunidades Amigas das Pessoas com Demência - *Dementia Friendly Communities*, bem como lançamento em Portugal da Campanha Amigos das Pessoas com Demência, em parceria com a Alzheimer's Society.



II - DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO – DRP – –

*Joni
Almeida
Rosa
M
K*

O Departamento de Relações Públicas da Alzheimer Portugal assume a gestão de todas as componentes da Comunicação da Alzheimer Portugal, tanto centralmente na Sede, como em todas as Delegações e Núcleos, procurando, acima de tudo, uma comunicação integrada e coerente que contribua:

- 1 - Para a concretização do objetivo da Alzheimer Portugal de recolher os últimos ensinamentos sobre a Doença de Alzheimer, divulgá-los, aplicá-los e promover a investigação, de forma a contribuir para um melhor conhecimento das suas causas, efeitos e profilaxia;
- 2 - Para reforçar positivamente a reputação da Alzheimer Portugal junto de todos os seus stakeholders, dos quais se destacam os seus associados, os cuidadores familiares e profissionais, os diversos parceiros, os serviços de saúde e os órgãos de comunicação social;
- 3 - Aumentar a notoriedade da Alzheimer Portugal como a única associação de âmbito nacional, especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus cuidadores e familiares;
- 4 - Aumentar os conhecimentos sobre a doença de Alzheimer e outras formas de demência (sinais de alerta, factores de risco, terapias, formas de intervenção);
- 5 - Impulsionar o reconhecimento das demências como uma prioridade nacional de saúde pública.

Por outro lado, o Departamento de Relações Públicas é também responsável pela Bolsa de Voluntários da Alzheimer Portugal e pela gestão da estrutura de Associados da Associação, procurando gerir a base de dados de associados de uma forma ativa e presente, recebendo novos associados, mantendo atualizados todos os dados relativos a cada associado, assim como procurando aumentar a percentagem de sócios pagantes.

Pretende-se, em 2018, o desenvolvimento das seguintes ações:

- 1 - Manutenção e reforço dos suportes de comunicação existentes e já utilizados pela Alzheimer Portugal: revista, newsletter eletrónica, website e redes sociais: Facebook, Twitter e Instagram.

- 2 - Continuação da aposta na utilização do Facebook como forte ferramenta de comunicação, seja para divulgar as iniciativas da Alzheimer Portugal, seja para partilhar conhecimentos, notícias e informações sobre a Doença de Alzheimer e outras demências.
- 3 - Continuação da aposta no *website* da Alzheimer Portugal, visando uma maior disponibilização de conteúdos de interesse para os públicos-alvo da Alzheimer Portugal, com especial enfoque nos cuidadores informais e nas pessoas com demência.
- 4 - Aposta na difusão de informação e conteúdos específicos, nomeadamente os que se referem à importância do diagnóstico atempado da Doença de Alzheimer e, assim, do reconhecimento dos primeiros sintomas da doença, e também os que apontam para a importância da manutenção de estilos de vida saudável para redução do risco de demência.
- 5 - Aposta na difusão de informação e conteúdos especificamente direcionados para os cuidadores de pessoas com demência, procurando apoiá-los na difícil tarefa de cuidar, ao mesmo tempo que se promove a qualidade de vida e o bem-estar tanto das pessoas com demência, como dos seus cuidadores.
- 6 - Aposta na melhoria das relações com os meios de comunicação social, procurando divulgar as atividades da Alzheimer Portugal, assim como os temas de interesse público relacionados com a área das demências.
- 7 - Aposta na realização de eventos de interesse para o principal público-alvo da Alzheimer Portugal, os cuidadores familiares.
- 8 - Realização de diversas ações pontuais de comunicação/informação e divulgação do combate à Doença de Alzheimer junto da população e dos meios de comunicação social.
- 9 - Organização e divulgação de eventos de angariação de fundos para a Alzheimer Portugal.
- 10 - Divulgação de todos os eventos, ações de formação e informação organizados quer pela Sede, quer por cada uma das Delegações e Núcleos da Alzheimer Portugal.
- 11 - Manutenção da estrutura de Gestão de Associados da Alzheimer Portugal, cujo principal objetivo é gerir a base de dados de associados de uma forma ativa e presente, procurando manter atualizados todos os dados relativos a cada associado.
- 12 - Captação de associados e primeiro contacto com os novos associados.
- 13 - Encaminhamento de todos os pedidos de informação rececionados através do website e redes sociais para o Serviço Social da Alzheimer Portugal, tanto da Sede como das Delegações e Núcleos.

João
Almeida
Kec

14 - Gestão da plataforma de pagamentos *online* Easy pay.

Pretende-se ainda, como forma de assinalar o 30º aniversário da Alzheimer Portugal, o desenvolvimento das seguintes ações que implicarão, para a sua concretização, o estabelecimento de parcerias e o apoio de financiadores:

- 1 - Alargamento do âmbito geográfico a reformulação do grande evento anual "Passeio da Memória";
- 2 - Criação de novo website (www.alzheimerportugal.org), com adaptação "mobile friendly";
- 3 - Reformulação da revista institucional;
- 4 - Lançamento da Campanha "Amigos das Pessoas com Demência", adaptação para Portugal da Campanha "Dementia Friends" lançada no Reino Unido pela Alzheimer Society e já replicada por diversos países por todo o mundo;
- 5 - Campanha para impulsionar a Consignação de IRS para a Alzheimer Portugal;
- 6 - Criação de Merchandising para a Alzheimer Portugal, que possa funcionar como uma fonte de angariação de fundos;
- 7 - Implementação de uma plataforma para gestão de associados e doadores.

Joni
Lam
Kris
J
NC

III – DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E PROJETOS

- DFP -

*José
Almeida
Mário
Duarte
Ribeiro*

Ao nível do DFP, pretende-se continuar o nosso trabalho, visando alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

- 1 - Aumentar a oferta formativa interna e externa;
- 2 - Reforçar o corpo de formadores/equipa formativa;
- 3 - Aprofundar a interação com todos os departamentos, gabinetes, núcleos e gabinetes da AP, favorecendo a descentralização da capacidade de resposta ao nível da realização de ações de informação e formação para diferentes técnicos de saúde e outros destinatários;
- 4 - Manter as parcerias já existentes e desenvolver novos protocolos de formação com entidades que desenvolvem atividades na área das demências;
- 5 - Desenvolver e otimizar conteúdos, recursos e ferramentas de formação, nomeadamente utilizando as tecnologias (e-Learning e b-Learning);
- 6 - Continuar a desenvolver os projetos "Memo e Kelembra nas Escolas"
- 7 - Melhorar o recurso da linha telefónica "Informar e Apoiar Mais";
- 8 - Continuar a integrar o grupo de trabalho com vista à uniformização dos Gabinetes de Apoio da AP;
- 9 - Colaborar na concepção e realização da Conferência Anual Comemorativa dos 30 anos da Alzheimer Portugal, a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 22 e 23 de Novembro;
- 10 - Apresentar candidaturas a projetos de financiamento e elaboração dos respetivos relatórios de execução junto de: Instituto Nacional de Reabilitação, Câmara Municipal de Lisboa, EDP Solidária, Prémio Calouste Gulbenkian, BPI, CEPISA, Fidelidade Comunidade, Programa Apoiar, Prémio Mapfre, e eventualmente outros;
- 11 - Melhorar a colaboração com outros Departamentos e Serviços ao nível da realização do Passeio da Memória, Cuidar Melhor, Campanha "Amigos das Pessoas com Demência", entre outros.

IV – DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS DE LISBOA

- DSL-

No decorrer do ano de 2018, continuaremos a aprofundar a estabilização e a inovação do Departamento de Serviços de Lisboa (DSL). Aperfeiçoaremos o modelo de intervenção, ou seja, um modelo de cuidados integrado, psicossocial e de cariz clínico, que se baseia no binómio Pessoa com Demência/Cuidador e que valoriza a Pessoa com Demência e sua dignificação.

Paralelamente, continuaremos a dar resposta às necessidades de suporte junto de familiares.

Objetivos estratégicos do DSL:

- 1 - Aperfeiçoar os serviços prestados ao longo dos anos, continuando a aplicar o modelo baseado na Filosofia Centrada na Pessoa com Demência, numa abordagem multidisciplinar;
- 2 - Apoiar os cuidadores familiares de utentes, através do Grupo de Ajuda Mútua e do Grupo Competências e Estratégias, melhorando as respostas promotoras de bem-estar e de alívio, como sessões de Terapia Reiki, mediante parceria a criar com a Associação Nacional de Reiki;
- 3 - Dar continuidade ao Grupo de Suporte do DSL, destinado a associados e especialmente aos cuidadores de Pessoas com Demência;
- 4 - Dar continuidade ao Programa de Apoio na Incontinência, que auxilia os associados mais vulneráveis na aquisição de materiais;
- 5 - Aperfeiçoar a interação da AP com a Rede Social de Ação Social de Lisboa /CLAS;
- 6 - Reforçar as relações de proximidade e de mútuo conhecimento com estabelecimentos de saúde, juntas de freguesia e outras entidades;
- 7 - Apostar na formação dos colaboradores no local de trabalho bem como na realização de sessões de Ginástica Laboral, reforçando a sua motivação e sentido de pertença;
- 8 - Participar em programas e projetos que garantam e apoiem a

*João
Calvo
João
João*

sustentabilidade financeira;

- 9 - Desenvolver estratégias para uma interação estreita com outros Departamentos, Delegações, Núcleos e Gabinetes da AP;
- 10 - Colaborar na criação e manutenção de um espaço interativo no site da AP que reflita as respostas existentes nas estruturas do DSL, nomeadamente, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Serviços Clínicos Externos e Apoio social-GAPS;
- 11 - Continuar a colaborar na Venda de Natal da AP, angariando fundos indispensáveis ao projeto PAI.

*pro
adun
Am
T
Kic*

A - CENTRO DE DIA PROF. DOUTOR CARLOS GARCIA – CAD

Objetivos operacionais do CAD:

- 1 - Prestar apoio a Pessoas com Demência, nomeadamente a doentes de Alzheimer, com base em acordos de cooperação com a Segurança Social, centrado na Filosofia da Abordagem Centrada na Pessoa, ou seja, baseado no modelo de intervenção biopsicossocial e de componente clínica;
- 2 - Criar vagas a tempo parcial, para aumentar o número de pessoas com demência e integrando pessoas em fase inicial da doença;
- 3 - Melhorar a dinâmica de funcionamento do CAD e seus recursos, através da criação de novos suportes, considerados necessários, como o Boletim de Eliminações;
- 4 - Continuar o processo de inclusão das pessoas com demência e dos seus familiares na sociedade, estimulando a participação ativa na vida da comunidade, e realizando visitas a museus, passeios, eventos culturais e outros;
- 5 - Estabelecer novas parcerias, que permitam consciencializar outras entidades para a problemática das demências, fomentando sinergias entre parceiros e que simultaneamente permitam a realização de atividades lúdicas e/ou clínicas com os utentes, promovendo o seu bem-estar e autoestima, como a concretização da parceria com a Sociedade Portuguesa de ArteTerapia e com a Associação Casa Piana de Lisboa, que assegura a realização de atividades

- de motricidade e de hidroginástica;
- 6 - Reforçar a solidariedade intergeracional, através da realização de sessões com crianças da escola do bairro junto ao centro de dia;
 - 7 - Realizar reuniões técnicas com os diretores técnicos de outros centros de dia da AP para troca de estratégias de intervenção e boas práticas;
 - 8 - Continuar a desenvolver estratégias de ampliação das instalações do DSL;
 - 9 - Aumentar o número de vagas, após a amplificação das instalações.

*José
Luis
Pais*
Al
NC

B -SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD

Objetivos operacionais do SAD:

- 1 - Alargar o número de utentes;
- 2 - Alargar o horário das 8h30 às 21h00, permitindo a realização de sessões de Fisioterapia e de acompanhamento na saúde através da intervenção da área de Enfermagem ao domicílio;
- 3 - Privilegiar a permanência de doentes no domicílio, que não podendo frequentar centros de dia por recusa destes, face aos comportamentos próprios da doença, não encontram respostas adequadas à sua situação clínica, permitindo deste modo o alívio de cuidadores;
- 4 - Desenvolver novas respostas de proximidade, como seja a abordagem de Socialização/Companhia sob orientação de técnicos de saúde, que permite acompanhar utentes nos seus domicílios, com a possibilidade de manterem rotinas e hábitos, bem como atividades adaptadas à fase da doença em que se encontram;
- 5 - Garantir um Serviço de Apoio Domiciliário personalizado e próximo, através do acompanhamento contínuo de utentes e cuidadores, com realização de visitas domiciliárias frequentes, e com ligação com o beneficiário e seus familiares, tendo em vista o diagnóstico precoce das necessidades identificadas pelo núcleo familiar;
- 6 - Formar equipas em contexto real para Apoio Domiciliário, através da

orientação de um técnico de enfermagem, para acompanhamento de domicílios, melhorando a qualidade dos serviços prestados e reforçando as boas práticas;

- 7 - Avaliar a qualidade dos serviços prestados, através de questionários de satisfação, dando voz aos cuidadores a fim de se pronunciarem sobre serviços e aspetos a melhorar.

*José
Am.
M.
M.
M.*

C - SERVIÇOS CLÍNICOS EXTERNOS – SCE

Objetivos operacionais do SCE:

- 1 - Aumentar o número de utentes abrangidos;
- 2 - Apoiar Pessoas com Demência nas fases iniciais e seus cuidadores, interagindo com o CAD nas atividades inseridas na comunidade;
- 3 - Aperfeiçoar o Centro de Atividades Terapêuticas – CAT – permitindo aos utentes frequentarem, duas vezes por semana, um programa de intervenção multidisciplinar, apoiado nas primeiras fases da doença, e fazendo intervenção precoce;
- 4 - Diversificar os serviços com outras atividades como Hidroterapia e Arte Terapia;
- 5 - Continuar a realizar consultas de Psiquiatria, Neuropsicologia, Fisioterapia e Nutrição, promovendo o diagnóstico precoce e a intervenção atempada na doença;
- 6 - Prestar apoio aos cuidadores, através do Grupo de Suporte, que realiza sessões mensalmente, na Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira.

D - GABINETE DE APOIO PSICOSSOCIAL – GAPS

Objetivos operacionais do GAPS:

- 1 - Aprofundar o trabalho que permite o acesso ao DSL, fazendo triagem dos pedidos de apoio a nível nacional, bem como acolhimento, diagnóstico social

V – CASA DO ALECRIM

Os objetivos estratégicos de funcionamento das três respostas sociais da Casa do Alecrim - Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Unidade Residencial - na concretização da sua missão são os seguintes:

- 1 - Desenvolver o modelo de intervenção da Casa do Alecrim centrado na Pessoa com Demência, visando a defesa dos seus direitos, a sua dignificação e o seu bem-estar;
- 2 - Garantir o número de utentes estipulado nos acordos, assegurando a ocupação das vagas das respostas privadas de lar;
- 3 - Fazer a divulgação junto das famílias, cuidadores informais, parceiros e comunidade em geral, das melhores práticas no cuidar da Pessoa com Demência e, nomeadamente, com a Doença de Alzheimer;
- 4 - Acompanhar as famílias em todo o processo de integração à Casa do Alecrim bem como o percurso de luto face à perda de capacidades dos seus familiares;
- 5 - Promover o envolvimento dos utentes e familiares no planeamento e na realização das várias atividades constantes do plano;
- 6 - Executar as ações do plano de formação para todos os profissionais, abordando conteúdos relacionados com a tipologia dos utentes, com as intervenções de carácter técnico e com as especificidades de funcionamento da organização;
- 7 - Garantir o funcionamento do Grupo de Suporte, estando este aberto à comunidade;
- 8 - Fazer o recrutamento de colaboradores com base em perfis funcionais, centrados em competências socio-relacionais, garantindo assim a adequação dos recursos humanos às necessidades dos utentes;
- 9 - Promover um bom clima organizacional, praticando uma gestão com vista à valorização do capital humano e à promoção do trabalho em equipa, mantendo a equipa motivada, alinhada e focada, responsabilizando a equipa pelos resultados, e incentivando, por outro lado, à reflexão e ao desenvolvimento profissional;

*For
Almeida
Almeida
Almeida
Almeida
Almeida*

- 10 - Fazer a avaliação e o acompanhamento dos serviços de outsourcing, tendo em vista a sua maior adequação e o seu melhor funcionamento, procurando a melhor solução em qualidade e em custos;
- 11 - Desenvolver o núcleo de voluntários que tem contribuído ativamente para a qualidade de vida dos utentes;
- 12 - Fazer a gestão de todos fornecedores e dos acordos de manutenção, tendo em vista a segurança e o bom estado do edifício, a qualidade dos produtos, a sua adequação e a boa relação custo/benefício.
- 13 - Acompanhar os utentes/cuidadores relativamente à faturação.

Juri
Alma
Mica
Oly
KCC

A – CENTRO DE DIA - CAD

Durante 2018, concretizaremos o plano de atividades com: atividades expressivas e artesanais, sessões de movimento, tardes de poesia, atividades lúdicas, grupo «memórias musicais», grupos e sessões individuais de estimulação cognitiva, grupo «prevenção de quedas», sessão «movimento», grupo «snoezelen», convívios/festa da família, baile mensal, «Visita ao museu» mensal, horticultura terapêutica, terapia assistida com animais, musicoterapia individual e de grupo, sessão intergeracional musical. Daremos, portanto, continuidade ao serviço, diversificando as atividades desenvolvidas com os utentes, adequando-o às suas especificidades, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de todos os que beneficiam desta resposta.

Objetivos operacionais do Centro de Dia:

- 1 - Desenvolver as parcerias existentes com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais, no sentido da possibilidade de financiamento e concretização de determinados projetos como: horticultura terapêutica; terapia assistida com animais; musicoterapia, Projeto Parceria «ENVOLVE-TE» - Programa Cultural e Educativo do Bairro dos Museus;
- 2 - Desenvolver o projeto «Horta Comunitária da Casa do Alecrim», incentivando a equipa e as famílias à participação conjunta no mesmo;

- 3 - Implementar o novo projeto "Parceria com a escola - ESSA - ENTRE GERAÇÕES", Programa Intergeracional de Reminiscências, entre Pessoas com Demência e jovens estudantes de terapia ocupacional.

*para
Luis.
Assinatura*

B. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD

Objetivos operacionais do SAD:

1. Fazer a gestão do serviço, adequando os recursos à melhor concretização dos planos de cuidados de cada utente;
2. Cumprir o plano de atividades onde se inclui: Estimulação Cognitiva, AVDs, companhia, apoio na medicação, cuidados de imagem e conforto, acompanhamento ao exterior, atividades de sociabilização, fisioterapia;
3. Manter as parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais, Hospital de Cascais e parceiros da plataforma SAD+;
4. Concretizar o projeto «Pensar para Melhor Cuidar», com o financiamento da CMC, nomeadamente, da plataforma SAD+, iniciado em Outubro de 2017 e que se prolongará por 8 meses, visando essencialmente dotar a equipa de um conjunto de instrumentos estratégicos de atuação no contexto da prática profissional.

C. LAR

Objetivos operacionais do Lar:

- 1 - Fazer a gestão de todos os recursos necessários à execução dos cuidados e do plano de atividades, validando sistematicamente todas as práticas e procedimentos instituídos;
- 2 - Cumprir o plano de atividades semanal: Expressão plástica, Sessões de Reminiscência e de Estimulação Sensorial, Sessões de Culinária e Passeios no jardim, Terapia Assistida por Animais, musicoterapia, Tecnologia de Realidade Virtual (RV) com bonecos terapêuticos, Treinos de AVD, Projetos "Quem sou eu?", "Acordar com música" e «Caixas de ocupação», cuidados específicos saúde e de enfermagem;

- 3 - Garantir a consolidação das práticas e da formação às equipas afetas a esta valência;
- 4 - Manter e desenvolver parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais.

*José
Carvalho
Mar
etc*

VI - DELEGAÇÃO NORTE - DN

Os objetivos estratégicos da DN são os seguintes, ao nível dos vários serviços e equipamentos:

- 1 - Fazer atendimentos presenciais e telefónicos;
- 2 - Prestar o devido acompanhamento psicológico aos utentes, quer na delegação, quer no domicílio;
- 3 - Realizar sessões de estimulação cognitiva quer na delegação, quer no domicílio;
- 4 - Prestar apoio aos cuidadores, através do Grupo de Suporte;
- 5 - Prestar ajudas técnicas aos associados, através de uma gestão rigorosa do Banco de Ajudas Técnicas.

José
Luis
Freire
A. J.
R.

A - CENTRO DE DIA "MEMÓRIA DE MIM"

O Centro de Dia está situado em Lavra, Matosinhos.

Objetivos operacionais desta estrutura:

- 1 - Continuar o trabalho desenvolvido, respeitando o acordo de cooperação com a Segurança Social para a valência de Centro de Dia, garantindo a qualidade dos serviços prestados, assentes na Filosofia da Abordagem Centrada na Pessoa;
- 2 - Tentar preencher na totalidade as vagas extra-acordo com redefinição dos valores destas 5 vagas;
- 3 - Continuar a desenvolver o modelo de intervenção junto das Pessoas com Demência, com uma abordagem biopsicossocial e clínica, justificando e fundamentando a atipicidade desta resposta;
- 4 - Incluir as Pessoas com Demência e seus familiares na sociedade, estimulando a sua participação ativa, através da realização de atividades como: visitas a museus, passeios, eventos culturais e outros;
- 5 - Realizar um almoço convívio no Dia Mundial da Pessoa com Doença de

- Alzheimer, na 3ª semana de setembro;
- 6 - Realizar um almoço de Natal com os utentes e os seus familiares;
 - 7 - Propor a realização de reuniões técnicas com as equipas dos outros Centros de Dia para troca de experiências e estratégias de intervenção;
 - 8 - Prestar o apoio Jurídico;
 - 9 - Realizar sessões de Reiki para cuidadores e Pessoas com Doença de Alzheimer;
 - 10 - Continuar a apoiar estágios curriculares no Centro de Dia na área da Psicologia, como sejam, Neuropsicologia e Psicologia Clínica, Terapia Ocupacional e Musicoterapia.

*1º de
Setembro
2011
[Assinatura]
[Assinatura]*

B. PROJETOS

Objetivos operacionais destes projetos:

- 1 - Participar nas atividades nacionais do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer;
- 2 - Continuar o projeto "A Kelembra Esqueceu!" nas escolas básicas da freguesia de Lavra;
- 3 - Implementar o projeto "A Kelembra Esqueceu!" nas escolas básicas da freguesia de Perafita.
- 4 - Participar na criação de uma Bolsa Nacional de Voluntários e de uma Bolsa de Cuidadores Formais, de acordo com os parâmetros a serem definidos a nível nacional;
- 5 - Realizar o Passeio da Memória em Matosinhos;
- 6 - Alargar o número de Grupos de Suporte;
- 7 - Realizar ações de sensibilização para a doença de Alzheimer e promoção dos serviços da Delegação Norte junto de Centros de Saúde e Hospitais;
- 8 - Aperfeiçoar o projeto "Café Memória" no Espaço "Atmosfera M", em

articulação com a coordenação do Projeto "Cuidar Melhor".

*For
Luis
[Signature]*

C. INFORMAÇÃO/ FORMAÇÃO

Objetivos operacionais:

- 1 - Realizar cursos de formação e workshops para cuidadores formais e informais, de acordo com o Plano Nacional de Formação da AP;
- 2 - Realizar de ações de informação/esclarecimento sobre a doença e seus efeitos, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes da patologia, bem como sobre a ação desenvolvida pela Associação, e criação de protocolos para realização de ações de informação/formação em centros de saúde e juntas de freguesia;
- 3 - Acompanhar os trabalhos de investigação relacionados com a Doença de Alzheimer.

D. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

O objetivo operacional é participar em parcerias, comissões e grupos de trabalho com interesse para os objetivos da AP, e celebrar novos protocolos de cooperação, nomeadamente com associações de/para doentes, hospitais, centros de saúde, bem como com autarquias locais.

E. FINANCIAMENTO

Objetivos operacionais:

- 1 - Apostar na celebração de acordo de cooperação com a Segurança Social do Porto para financiamento das atividades desenvolvidas pela delegação;
- 2 - Obter financiamentos para as atividades, nomeadamente integradas nas comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer;
- 3 - Continuar as diligências junto de entidades públicas e particulares, para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados

mais carenciados;

4 - Desenvolver ações locais com vista à atração de novos associados.

João
Lalio
Ric

VII - DELEGAÇÃO CENTRO – DC

*José
Almeida
Almeida
Almeida
Almeida
Almeida*

Os objetivos estratégicos da DC são os seguintes, ao nível dos vários serviços e equipamentos:

- 1 - Fazer o Atendimento Geral, Apoio Social, Terapia Ocupacional, acompanhamento Psicológico e Consulta de Avaliação Psicológica, Grupos de Estimulação Cognitiva, Hidroterapia, Snoezelen, Grupos de Ajuda Mútua, Grupos Psicoeducativos e Banco de Ajudas Técnicas, Serviço de Fisioterapia, Espaço Atualidade Informativa;
- 2 - Prestar todo o apoio e acompanhamento ao Núcleo de Aveiro e ao Gabinete de Coimbra;
- 3 - Dar continuidade aos Grupos de Ajuda Mútua em Coimbra e Aveiro;
- 4 - Dar continuidade aos Grupos de Estimulação Cognitiva em Coimbra, no âmbito da consulta de Neurologia dos HUC;
- 5 - Dar continuidade ao projeto de sessões de estimulação cognitiva nas IPSS's do Concelho de Pombal, que têm institucionalizados doentes com Alzheimer ou outras demências;
- 6 - Manter o funcionamento do Centro de Dia para Pessoas com Doença de Alzheimer – Centro de Dia do Marquês;
- 7 - Dar continuidade ao Grupo de Classes de Movimento "Toca a Mexer";
- 8 - Dar continuidade ao Grupo Terapêutica de Viúvas;
- 9 - Dar continuidade ao projeto "Continuar", no âmbito de cuidados paliativos ao Domicílio, dinamizado pela equipa técnica.

A. PROJETOS/PARCERIAS

Objetivos estratégicos:

- 1 - Continuar o projeto "EU Sou, no musEU", uma parceria com o Museu Municipal de Pombal;
- 2 - Continuar o projeto "Espaço atualidade – tempo de Alzheimer", programa

*João
Luis
Miguel
Ally
MC*

radiofónico;

- 3 - Continuar a colaborar no projeto Ageing@coimbra em parceria com a Universidade de Coimbra;
- 4 - Continuar a participação na implementação de um Banco de Voluntariado no Concelho de Pombal, da rede social concelhia;
- 5 - Participar nas atividades nacionais do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer;
- 6 - Participar na criação de Bolsa Nacional de Voluntários e na Bolsa de Cuidadores Formais, de acordo com os parâmetros a definir a nível nacional;
- 7 - Continuar a desenvolver ações de convívio com utentes e familiares;
- 8 - Manter a presença nas Festas do Bodo, com um stand;
- 9 - Realizar a Festa de Natal;
- 10 - Participar em todas as atividades implementadas pelo Município, no âmbito do Plano Sénior do Concelho de Pombal.

B. INFORMAÇÃO/ FORMAÇÃO

Objetivos estratégicos:

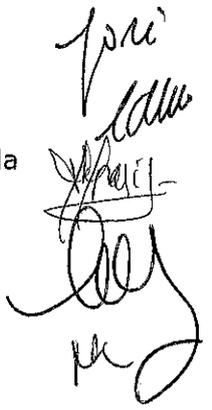
- 1 - Realizar cursos de formação/workshops para cuidadores formais e informais, de acordo com o Plano Nacional de Formação da AP;
- 2 - Realizar ações de esclarecimento sobre a doença de Alzheimer, seu impacto na família e na comunidade, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes desta patologia clínica, bem como sobre as atividades desenvolvidas pela Associação.

D. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Objetivos estratégicos:

Participar em parcerias, comissões e grupos de trabalho, nomeadamente a

participação na rede social dos concelhos de Pombal e de Coimbra, e Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.



E. FINANCIAMENTO

Objetivos estratégicos:

- 1 - Manter o acordo de cooperação com a Segurança Social para Financiamento das atividades desenvolvidas pela delegação com o ISS Leiria;
- 2 - Desenvolver diligências junto do ISS Leiria para a reversão do acordo típico em atípico, no âmbito do Centro de Dia do Marquês, destinado a Doentes de Alzheimer;
- 3 - Desenvolver diligências junto de entidades públicas e particulares para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados mais carenciados;
- 4 - Desenvolver ações locais para atração de novos financiamentos para as atividades da DC integradas nas comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.

VIII - DELEGAÇÃO DA MADEIRA – DM

Modelo de Intervenção dos Serviços Regionais

No âmbito do modelo de intervenção, que tem sido aperfeiçoado ao longo dos últimos anos pelas delegações da AP, bem como pela DM, daremos continuidade às respostas sociais, ou seja, aos programas que se têm revelado eficazes e que são exequíveis graças aos apoios atribuídos à população da Região Autónoma, quer ao nível da promoção da saúde, quer da prevenção das demências. Estes apoios destinam-se à Pessoa com Demência e respetivos familiares e cuidadores, visando a sua dignificação e usufruindo de melhor qualidade de vida. Os serviços, ou seja, os programas realizados nesta Delegação são: Encaminhamento Social; Banco de Ajudas Técnicas; Visitas Domiciliárias; Apoio Técnico de Enfermagem; Apoio Psicológico; Atividades de Estimulação Cognitiva, Artes Plásticas, Estimulação Psico-Motora, Atividades Musicais; Grupo de Convívio e Jardinagem/Horta Terapêutica e Formação de cuidadores. Este modelo de intervenção ao nível destes serviços irá beneficiar, a curto prazo, da assinatura de protocolo que irá ser concretizado com a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal - Garouta do Calhau -, que permitirá a criação de um Centro de Dia no Funchal, "Lugar de Memórias", destinado a Pessoas com Demência.

Para boa concretização dos programas acima mencionados, é essencial assegurar os apoios disponibilizados aos vários níveis, reforçando-os em 2018, a fim de garantirmos a sustentabilidade dos serviços regionais e a bolsa de Técnicos, com alargamento do horário de trabalho.

A - DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES/PROGRAMAS ANUAIS E PROJETOS A REALIZAR

- 1 - Centro de Dia para Pessoas com Demência – "Lugar de Memórias";
- 2 - Celebração do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer;
- 3 - Preparação e realização da 8ª Edição do Passeio da Memória;
- 4 - Café Memória Madeira;
- 5 - Preparação e realização de "Dias de Alívio" para cuidadores;
- 6 - Preparação e realização de projeto "Grupos de Partilha" para apoio de cuidadores;
- 7 - Grupo de Suporte para profissionais;
- 8 - Estimulação cognitivo-motora com tecnologia interativa (Wii);

*Tras
Kalu
Proj -
ly
nc*

- 9 - Projeto "Educar para o autocuidado";
- 10 - Projeto "Horta Terapêutica";
- 11 - Projeto "Aproximando Gerações";
- 12 - Projeto "Descobrimos Caminhos: Investigar +";
- 13 - Participação em projetos de âmbito nacional de inquestionável interesse para a Região Autónoma.

*José
Luis
Ferreira
Luis
Ferreira*

B. INFORMAÇÃO/ FORMAÇÃO

- 1 - Realização de Cursos de Formação para Cuidadores Formais e Familiares, bem como Workshops para responsáveis de Centros de Dia e Lares, de acordo com o Plano Nacional de Formação da AP;
- 2 - Continuação da realização de ações de informação/sensibilização sobre a doença, seus efeitos, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes da patologia;
- 3 - Ações de divulgação da AP, bem como de materiais de informação, em feiras temáticas, congressos, jornadas ou outras iniciativas.
- 4 - Grupos Psicoeducativos para Cuidadores Familiares.

C - ARTICULAÇÃO COM OUTROS PROJETOS E DE OUTRAS ENTIDADES

- 1- É essencial aprofundarmos as parcerias já existentes, bem como reforçar a participação da DM noutros programas e projetos de âmbito regional que visem a melhoria da qualidade de vida durante o envelhecimento ativo e saudável da pessoa idosa, bem como na situação em que se evidenciem quadros de declínio cognitivo e demências;
Continuaremos a interação com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais na implementação do Plano Regional para o Envelhecimento Ativo, mormente no que se refere às medidas insertas no Eixo 2, direcionadas ao apoio das pessoas afetadas por défices cognitivos e por demências, respetivos cuidadores informais e formais, bem como instituições envolvidas nos cuidados;
- 2- Concretização de protocolo com o Centro Comunitário da Várzea da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal, destinado à

cooperação na gestão e apoio técnico ao Centro de Dia "Lugar de Memórias";

- 3- Reforço das ações a desenvolver com a Secretaria Regional da Saúde e com a Universidade da Madeira. Salieta-se a conjugação de meios e esforços no conhecimento da magnitude das problemáticas relativas às demências na RAM, em parceria com o Instituto da Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM; com o Serviço de Saúde da RAM, EPE. e/ou Universidade da Madeira; a representação em grupos de trabalho específicos e ainda de outras iniciativas direcionadas para o conhecimento das necessidades de apoio/cuidados e respostas disponibilizadas ou a dispensar em diferentes contextos e comunidades às pessoas com défices cognitivos e demências e seus cuidadores/representantes.

Interessa reforçar a importância da formação sobre as demências, estratégias e metodologias de intervenção, quer ao nível de Cursos de Especialização Tecnológica, quer dos 1^{os} ciclos de estudos nas áreas da saúde, psicossocial e afins, quer ainda ao nível de pós-graduação e de ações de formação, destinadas ao reforço da aprendizagem ao longo da vida;

- 4- As parcerias a estabelecer com organizações não governamentais sem fins lucrativos bem como organizações públicas, dedicadas ao interesse e melhoria de condições de vida e saúde dos cidadãos, nomeadamente ao nível da formação e no desenvolvimento de projetos educativos e de apoio/suporte conjuntos, são de inquestionável interesse, desde que se caracterizem de benefício mútuo;
- 5- A colaboração com autarquias da Região serão igualmente reforçadas. Prevê-se a realização de ações de informação/sensibilização, a nível local, procurando-se mudar atitudes/ comportamentos negativos face às pessoas que sofrem processos demenciais;
- 6- A Participação da DM em eventos/grupos de trabalho e projetos/programas nacionais e internacionais dedicados a fins semelhantes e de interesse para a causa prosseguida é desejável, desde que existam recursos humanos e materiais;
- 7- Manutenção da colaboração com os meios regionais de comunicação social, dando visibilidade à causa que defendemos e reforçando a sensibilidade social para os direitos e necessidades da Pessoa com Demência.

João
Luis
[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

D. FINANCIAMENTO

- 1- Assinatura do Contrato Programa com o Instituto da Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM;
- 2- Continuação da parceria com a Investimentos Habitacionais da Madeira, EPE, a fim de melhorar as condições estruturais para o funcionamento e concretização de programas e projetos propostos;
- 3- Continuação das diligências junto de entidades públicas e particulares, para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio a associados mais carenciados;
- 4- Desenvolvimento das negociações com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, com o Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal, firmando Acordo/Protocolo que viabilize o funcionamento do Centro de Dia "Lugar de Memórias", adequando estruturas e equipamentos, bem como afetando recursos humanos e técnicos imprescindíveis a uma resposta social dignificante e qualificada;
- 5- Aumento do número de associados e inventariação de formas de participação/implicação ativa em programas/projetos da DM;
- 6- Análise e seleção de candidaturas a projetos financiados dirigidos a IPSS;
- 7- Candidatura a apoios para aquisição/cedência de transporte para deslocações nos apoios à comunidade, nomeadamente estendendo-os a outros concelhos para além do Funchal.

*João
Almeida
Almeida
Almeida*

IX – NÚCLEO DO RIBATEJO – NR

*For
Luis
Pereira
Ally
Ver*

Objetivos estratégicos do NR:

- 1- Prestar apoio a cuidadores e Pessoas com Demência do Distrito de Santarém, numa ótica de cuidados de proximidade, tendo em conta a dimensão do distrito, as dificuldades de deslocação, a diminuta rede de transportes e as dificuldades de acompanhamento por parte dos familiares que trabalham, o que muitas vezes inviabiliza o acompanhamento e o acesso à prestação dos referidos cuidados;
- 2- Continuar a sensibilizar os diversos municípios do distrito para a necessidade de uma intervenção mais próxima das comunidades, auxiliando a equipa do NR na prestação dos diversos tipos de apoio e cuidados;
- 3- Desenvolver esforços no sentido do NR poder instalar os seus Gabinetes – GAPS – em todo o distrito;
- 4- Consolidar a atividade da sede, localizada em Almeirim, numa perspetiva de trabalho em rede com os agentes locais, tendo em consideração que o seu funcionamento se deve em boa parte ao incondicional apoio da autarquia numa relação de saudável parceria, sendo considerada, a nível nacional, um dos mais antigos apoiantes da causa das Demências e da AP.

Objetivos operacionais do NR:

- 1- Manter as respostas existentes de forma a garantir no distrito a existência e a qualidade de serviços especializados para Pessoas com Demência e seus familiares, assegurando o cumprimento do Acordo de Cooperação com a Segurança Social;
- 2- Garantir a estratégia de intervenção local e de proximidade, através da manutenção e dinamização dos seus Gabinetes de Apoio Psicossocial – GAPS – em Rio Maior, Mação, Torres Novas e Santarém, respeitando a filosofia e a metodologia de intervenção da AP, através da sua equipa técnica, que intervém em áreas como a prestação de cuidados diretos de Psicologia e Serviço Social, Formação, Sensibilização da população e projetos na área

educativa e da saúde;

- 3- Estudar e promover a criação de novos GAPS em outras áreas do distrito;
- 4- Aumentar o número de pessoas a apoiar no distrito, apoiando, sempre que solicitado, pessoas do Distrito de Évora que procuram o NR dada a proximidade geográfica;
- 5- Informar as instituições para a importância das boas práticas na área das demências, continuando o trabalho desenvolvido e promovendo ações de sensibilização e formação em diversas instituições de todo o distrito;
- 6- Apoiar os cuidadores das Pessoas com Demência, através do Grupo de Ajuda Mútua - GAM - mensalmente, em Almeirim e através de consultas de Psicologia;
- 7- Manter as parcerias existentes, como a parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Fátima, Ourém e outras, e continuando a apostar no desenvolvimento do trabalho em rede com parceiros das áreas social, da educação e da saúde;
- 8- Consolidar a parceria com a Associação Portuguesa de Parkinson do Médio Tejo e com a Associação de Esclerose Múltipla do Médio Tejo, promovendo atividades conjuntas no âmbito do Projeto "Pensar em Movimento";
- 9- Manter relação de compromisso e proximidade com o município de Almeirim em prol das Pessoas com Demência e suas famílias, promovendo atividades em conjunto, tal como a realização do Projeto "A Kelembra esqueceu";
- 10- Estabelecer novas parcerias que beneficiem os associados e as Pessoas com Demência, assim como projetos que valorizem a dimensão comunitária e intergeracional, tal como a prossecução do Projeto "A Kelembra Esqueceu", em parceria com as Escolas, Universidade Sénior e municípios.

João Almeida
[Assinatura]
[Assinatura]

X - PROJETO "CUIDAR MELHOR"

*João
Amorim
[Signature]*

Objetivos estratégicos do Projeto:

- 1- Dar continuidade às atividades dos Gabinetes Cuidar Melhor de Cascais, Oeiras e Sintra;
- 2- Consolidar a rede Cuidar Melhor ampliando o âmbito geográfico de intervenção;
- 3- Concretizar o processo de uniformização dos Gabinetes de Apoio Alzheimer Portugal;
- 4- Dar continuidade aos Cafés Memória de Lisboa-Colombo e Cascais;
- 5- Consolidar e expandir a rede de Cafés Memória, a nível do país.

Para que estes objetivos sejam alcançados, será necessário desenvolver as seguintes tarefas:

- 1- Renovação das parcerias e apoios referentes à Coordenação da Rede Cuidar Melhor e da Rede Cafés Memória;
- 2- Renovação de protocolos celebrados com os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra referentes aos Gabinetes Cuidar Melhor;
- 3- Renovação de protocolos celebrados para criação dos Cafés Memória já existentes;
- 4- Estabelecimento de parcerias necessárias à criação de novos Gabinetes Cuidar Melhor e Cafés Memória.

A. GABINETES CUIDAR MELHOR

Objetivos estratégicos ao nível dos Gabinetes Cuidar Melhor de Cascais, Oeiras e Sintra:

- 1 - Dar continuidade à prestação dos serviços efetuada nestes concelhos:
 - a. Informação e Encaminhamento (Linha de Apoio, Atendimentos Presenciais e Acompanhamento de Casos)
 - b. Apoio Jurídico

- c. Prestação de serviços clínicos através da realização de Avaliações Neuropsicológicas, Estimulação Cognitiva e Apoio Psicológico ao Cuidador
- d. Realização de Cursos de Formação de Cuidadores Familiares e Profissionais, em particular da Rede Social e dos Cuidados de Saúde Primários
- e. Realização de sessões de sensibilização/informação da comunidade em geral.

Handwritten signature and initials:
V. Silva
A. Silva
M. Silva

2 - Garantir a auto-sustentabilidade: Manter modelo definido, assegurando o volume de receitas dos serviços clínicos, que revertem para financiamento dos referidos Gabinetes em 2019

3 - Realizar visitas às instituições/equipamentos da Rede Social de cada concelho, com vista à articulação com os Gabinetes e criação de rede de contactos para intervenção integrada

4 - Garantir a articulação com os Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares para intervenção integrada

5 - Garantir a participação de cada elemento da equipa técnica em, pelo menos, dois eventos/ações formativas

6 - Realizar auto e heteroavaliação anual de desempenho

7 - Atualizar Manuais de Recursos

8 - Dar continuidade à colaboração num projeto de investigação/ intervenção com o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca e o Instituto de Ciências da Saúde – UCP, através do GCM de Sintra, que visa a adaptação cultural e a implementação de um programa de estimulação cognitiva para Pessoas com Demência

9 - Dar continuidade à colaboração prestada no âmbito de dois grupos de trabalho sobre cuidadores e saúde mental, dinamizados pelo GCM de Cascais:

Objetivos estratégicos da "Rede Cuidar Melhor":

- 1- Acompanhar os Gabinetes Cuidar Melhor já existentes
- 2- Colaborar na criação do Gabinete Cuidar Melhor de Peniche recentemente protocolado com o município
- 3- Promover a expansão geográfica desta resposta, assegurando as parcerias locais necessárias à sua implantação noutros concelhos
- 4- Conceber e/ou produzir material de divulgação
- 5- Divulgar a Rede, potenciando os meios próprios acrescidos dos meios dos parceiros bem como dos meios da comunicação social
- 6- Integrar e colaborar na organização da Conferência dos 30 Anos da Alzheimer Portugal
- 7- Colaborar na organização e divulgação do Passeio da Memória 2018
- 8- Elaborar candidaturas a financiamentos em articulação com o Departamento de Formação e Projetos da AP
- 9- Concretizar o processo de uniformização dos gabinetes de apoio AP em articulação com a Direção Nacional da AP e a coordenadora do Departamento de Formação e Projetos, o Gabinete de Relações Públicas e as diversas Delegações e Núcleos
- 10- Promover estágios - Serviço Social e/ou Psicologia
- 11- Consolidar a metodologia do projeto Cuidar Melhor e atualizar o Manual de Procedimentos.

João Caldeira
AP
AP
NA

B. CAFÉ MEMÓRIA

Objetivos estratégicos do Café Memória:

- 1- Dar continuidade aos dois CM sob gestão direta da coordenação do Projeto (Lisboa-Colombo e Cascais)
- 2- Consolidar as atuais parcerias do projeto, captando novos investidores /recursos financeiros
- 3- Realizar o III Encontro de Equipas Técnicas da Rede Cafés Memória
- 4- Realizar ações de formação para novos voluntários dos Cafés Memória da Grande Lisboa
- 5- Organizar o evento de convívio anual dos voluntários dos Cafés Memória da Grande Lisboa
- 6- Atualizar o Manual de Procedimentos.

XI - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO - DAF

*João
Cunha
[Signature]*

Em 2018, o DAF continuará a desenvolver todas as funções e tarefas nas áreas de intervenção que lhe estão cometidas, no que à globalidade da Associação se refere, nomeadamente:

- 1 - Contabilidade
- 2 - Tesouraria
- 3 - Económico
- 4 - Património
- 5 - Recursos humanos/Pessoal
- 6 - Articulação com o IEFP
- 7 - Execução financeira de todos os projetos
- 8 - Expediente
- 9 - Arquivo

No sentido da execução financeira ser o mais eficiente possível, sublinha-se a importância do cumprimento integral, por parte dos Departamentos, Delegações e do Núcleo do Ribatejo, das disposições contidas no Guia de Procedimentos do DAF.

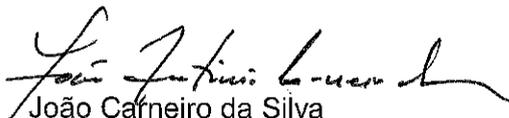
Tras
Leticia
Hernandez
M
REC

ORÇAMENTO PARA 2018

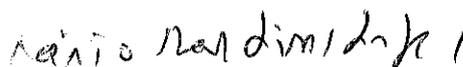
PARECER DO CONSELHO FISCAL DA ALZHEIMER PORTUGAL

Em reunião, o Conselho Fiscal da Alzheimer Portugal - APFADA, tendo analisado as propostas de Plano de Acção e de Orçamento para o ano de 2018 apresentados pela Direção Nacional, deliberou dar-lhes parecer favorável.

O Conselho Fiscal



João Carneiro da Silva



Mário Martins Lopes

Lisboa, 10 de Novembro de 2017



RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL DE 2018 DA ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER PORTUGAL

Introdução

De acordo com a solicitação da Direção e do Conselho Fiscal da Associação Portuguesa de Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer (APFADA), procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional daquela entidade relativos a 2018, que compreendem o Plano de Ação e o Orçamento (que evidencia um total de rendimentos de 2.381.479 euros e um total de gastos de 2.410.187 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 28.708 euros), incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no quadro analítico de rendimentos e gastos constante do referido Orçamento.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.



Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projeção está devidamente preparada numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade.

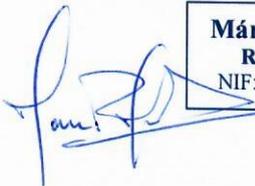
Devemos contudo advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Ênfase

Sem afectar o parecer expresso no parágrafo da Conclusão e Opinião, chamamos a atenção para a seguinte situação:

O Orçamento de 2018 apresenta um resultado operacional antes de amortizações no valor de € 71.115. O valor do resultado líquido previsto é de - € 28.708. O saldo dos meios financeiros libertos pela Associação em 2018 prevê-se ser negativo em € 61.832. Tais indicadores permitem concluir que a exploração prevista para Associação em 2018 é positiva mas não suficiente para repor o ativo fixo e amortizar a dívida bancária nos termos anteriormente estabelecidos, sendo esta última suportada pelos fundos acumulados da Associação.

Lisboa, 10 de Novembro de 2017


Mário Cabral
ROC 1144
NIF: 103358137

*confirme carta credenc. n.º 7695163
com validade até 18-Jan-2020*

Mário Cabral
Inscrição OROC 1144
Inscrição CMVM 20160756



APRECIACÃO SOBRE ORÇAMENTO 2018 APFADA

Procedeu a Direcção da Associação, nos termos estatutários, à elaboração da proposta de Orçamento para o exercício económico de 2018 para apresentação aos associados e futura votação em Assembleia Geral a celebrar para o efeito.

Foi solicitado ao Revisor Oficial de Contas a apreciação prévia dessa proposta. Acresce que, à semelhança do ocorrido nos exercícios anteriores, na fase de elaboração da proposta de Orçamento foi sendo transmitida a informação e solicitada a opinião do revisor, pelo que todo o processo de elaboração do Orçamento foi por nós acompanhado e oportunamente comentado.

Mais uma vez se regista o envolvimento de todas as estruturas regionais da Associação na elaboração do Orçamento. A preocupação pela sustentabilidade da Instituição, que tem sido manifestada nos exercícios anteriores, mantém-se neste exercício procurando garantir o equilíbrio financeiro da Associação. No entanto, à semelhança do que ocorreu na proposta de Orçamento para o exercício de 2017, também neste ano de 2018 se prevê um resultado líquido negativo e um fluxo financeiro de meios libertos deficitário, levando em conta as amortizações dos empréstimos contraídos.

Apreciação global

A proposta de Orçamento apresentada assenta na estrutura conceptual adoptada nos exercícios anteriores em particular no documento análogo relativo ao ano económico de 2017, contemplando as actualizações que aquele exercício apresentou, o qual já contemplava o novo centro de custo, Cuidar Melhor.

Destaca-se que, além da apresentação segregada por natureza e delegação dos rendimentos e gastos previstos e respectivos resultados anuais finais da exploração, são apresentados os meios libertos previstos, que correspondem aos resultados com expressão financeira no exercício e os movimentos financeiros decorrentes dos reembolsos de empréstimos bancários.

A metodologia de consideração de gastos baseou-se nas obrigações contratualmente existentes e, no restante, em previsões com referência ao histórico existente, levando naturalmente em conta os ajustamentos que a Direcção entendeu adoptar.



Em nossa opinião, e tendo sempre presente que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão ser provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes, consideramos que a proposta de Orçamento para 2018 cumpre os objectivos do documento revelando condições para o mesmo ser executado.

Apreciação específica

O mapa do Orçamento para 2018 procurou reflectir o resultado expectável da actividade da Associação, através da consideração individual de cada centro de custo e do seu efeito global no consolidado, recorrendo não apenas ao conceito de resultado líquido mas também aos conceitos de resultados expurgados do efeito dos juros e amortizações, e de resultado sem depreciações e amortizações. No primeiro destes dois últimos conceitos, a Associação procurou apresentar os valores mais aproximados da sua actividade operacional independentemente da função financeira e investimento; no segundo, a preocupação foi a de indicar qual o fluxo de caixa gerado pela Associação com a actividade, uma vez que o conceito de amortização não traduz uma real saída de dinheiro.

A Associação deu continuidade à prática de apresentação de contas reflectindo os fluxos de caixa gerados e não apenas os resultados contabilísticos. Por essa razão, além da diferenciação de custos económicos e custos sem impacto na tesouraria focada no parágrafo anterior, a proposta de orçamento para 2018, à semelhança da prática existente no passado recente, engloba os movimentos financeiros previstos com o reembolso dos empréstimos bancários.

À semelhança do que ficou expresso em pareceres relativos aos exercícios anteriores voltamos a sublinhar a importância de incluir valores relativos à execução do exercício em curso mais actualizados, que permitam maior rigor nas estimativas consideradas.

É de salientar que, face a 2017, o Orçamento para 2018 prevê um crescimento global das receitas no valor de 5,8%, acima do aumento de 2017 que foi de 3,7%, e um crescimento dos gastos globais na ordem dos 6,5%, abaixo do aumento de 10,6% da previsão para 2017. Saliente-se que os Juros Suportados diminuem 8,2%; os Fornecimentos e Serviços Externos apresentam um crescimento de 8,7% face à previsão para o ano corrente; e os



Gastos com Pessoal, crescem 4,4%, abaixo dos 6,8% previstos no ano anterior para o orçamento do ano corrente.

É de registar a diminuição prevista na receita da consignação do IRS em 12%.

Recomendações

Reitera-se a recomendação efectuada nos anos transactos no que respeita à necessidade de relato tempestivo para que se assegure a monitorização constante e atempada da actividade financeira da Associação.

Salienta-se, mais uma vez e à semelhança do ano trasacto, a previsão de um resultado líquido negativo e o facto de os meios libertos que resultam dos instrumentos de gestão previsional apontarem para um valor deficitário de € 61.832. Tal situação, que é financiada pelos excedentes acumulados pela APADA, deve ser tida em conta nas reflexões futuras da Associação quanto à sua sustentabilidade e estrutura de custos. Com efeito, pelos motivos já expressos em relatórios de anos anteriores e, em particular o das apreciações a propósito do Orçamento para 2017, a Associação tem um processo endógeno de crescimento de gastos que tendem a deteriorar o seu equilíbrio económico e financeiro. Assim sendo a Direcção deve ser criteriosa nas contratações de despesas e procurar novas fontes de receitas que permitam suportar esses custos. Também mais uma vez se salienta a importância de olhar para os orçamentos anuais tendo em conta que o horizonte de análise e previsão da Associação não se deve confinar apenas ao exercício seguinte, mas sim a um período mais longo que incorpore as alterações previsíveis de ocorrer na actividade e funcionamento da Instituição.

A eventual ocorrência de desvios significativos deverá desencadear os mecanismos e procedimentos adequados, que poderão passar por uma revisão do Orçamento.

Lisboa, 10 de Novembro de 2017



| |
|---|
| Mário Cabral ROC 1144 NIF: 103358137 |
|---|

Mário Cabral
Inscrição OROC 1144
Inscrição CMVM 20160756